

DECLARAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCRITORES NA MORTE DE MÁRIO P. DE ANDRADE

Da União dos Escritores Angolanos recebemos, com pedido de publicação, a declaração que passamos a transcrever:

Com profunda dor e tristeza, a União dos Escritores Angolanos tomou conhecimento do falecimento em Londres, no passado dia 25, vítima de doença prolongada, do camarada Mário Coelho Pinto de Andrade, Escritor, Sociólogo e Primeiro Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola — MPLA.

O camarada Mário de Andrade é uma das grandes personalidades marcantes da história moderna do nacionalismo angolano e dos primórdios da luta de libertação nacional. Natural do Golungo Alto, onde nasceu no dia 21 de Agosto de 1928 foi estudante distinto do Liceu Salvador Correia em Luanda e mais tarde professor-explicador de latim, português, francês, história e matemática, antes de partir para Portugal a fim de prosseguir os seus estudos.

Em Lisboa, desenvolveu uma intensa actividade revolucionária conjuntamente com os camaradas António Jacinto e Viriato da Cruz, que permaneciam em Angola e com António Agostinho Neto, Lúcio Lara, Francisco José Tenreiro e outros, participando simultaneamente no Movimento que haveria de marcar a história Cultural e Política do nosso país. VAMOS DESCOBRIR ANGOLA, na revista MENSAGEM, no CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS, na CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO e no CLUBE MARÍTIMO AFRICANO, na publicação de estudos e com Tenreiro no

primeiro CADERNO DE POESIA NEGRA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA publicado em 1953 em Portugal.

Membro do Movimento dos Novos Poetas de Angola, a Geração que História fixaria pelo nome de Geração da Mensagem, Mário de Andrade foi o estadista do Movimento e que assim sintetizaria a grande dimensão da cultura negra, veículo da luta revolucionária dos povos do continente: «Há na história do negro da África uma fase de transplantação em que se torna forçosamente colonizador do dito Novo Mundo. Um colonizador sem cruz nem espada, apenas escravo e portador de culturas». São com efeito os portadores de cultura da Geração Mensagem aqueles que reflectiriam a luta violenta de todo um povo, através de uma poesia e escritos revoltados situando a condição dos angolanos na voz dos povos colonizados e explorados do mundo.

Perante a ameaça de prisão pela PIDE, Mário de Andrade parte para Paris, onde para poder estudar e sobreviver trabalha durante bastante tempo na Presence Africaine. É durante este período que participa em vários encontros e Congressos de Escritores e Homens de Cultura Africanos e de todo o Mundo, levando com Castro Soromenho e outros ao conhecimento universal, as manifestações possíveis e disponíveis da cultura angolana em luta pela liberdade.

Representou Angola, na Conferência de Bandung, pela primeira vez junto da Comissão das Nações Unidas contra o Colonialismo e a Conferência dos Chefes de Estado dos Países Não-Alinhados em Belgrado.

A frutuosa e intensa actividade política que então desenvolvia não impediu que publicasse um estudo notável em que desmascarou definitivamente o propalado e dispendioso trabalho encomendado a Gilberto Freire pelo Governo de Salazar sobre o chamado «mundo que o português criou» em África.

Com o desenvolvimento das condições de luta e a fundação do MPLA é escolhido para ser primeiro Presidente do Comité Director, e Viriato da Cruz, Secretário-Geral. A primeira reunião efectuada pelo Comité Director, de que eram igualmente membros Lúcio Lara, Eduardo Macedo Santos e outros decidiu conferir a António Agostinho Neto, então preso em Cabo Verde o título de Presidente de Honra do MPLA.

Nessa qualidade anuncia em Londres no dia 3 de Dezembro de 1960 a passagem à «acção directa», a luta armada, pelo MPLA, esgotadas todas as tentativas de negociações pacíficas com a potência colonial. No dia 4 de Fevereiro iniciava-se heroicamente a luta armada de libertação nacional.

Em Dezembro de 1962, com a chegada de Agostinho Neto e a sua eleição para Presidente do MPLA, Mário de Andrade é eleito Secretário para as Relações Exteriores, função que abandonou em meados do mesmo ano, após diversas vicissitudes ocorridas no seio do Movimento e que tiveram repercussão profunda no movimento posterior da luta, ao mesmo tempo que o surgimento de clivagens diversas na análise dos acontecimentos, com reflexos para a posição individual de cada militante.

Mário de Andrade, dedicou-se então mais afincadamente ao trabalho de divulgação da literatura e da cultura angolana, publicando diversos artigos, antologias e proferindo numerosa conferência de carácter político e cultural. Designado pelo MPLA, Secretário Executivo da CONCP, de que foi um dos fundadores, preparou com Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos, Aquino de Bragança e outros as conferências da CONCP, de Rabat e de Dar-es-Salaam.

Em 1970, regressou às fileiras da luta armada, na Frente Leste, tendo felto um breve estágio militar em Sikongo que por razões de saúde não o permitiram prolongar.

A sua participação assumiu a partir de então um carácter analítico e teórico, ao mesmo tempo que prosseguia a sua actividade cultural e política de apoio ao PAIGC e FRELIMO.

Com a Independência da Guiné e o acordo de Angola, assumiu a pasta de Ministro da Informação e Cultura da República da Guiné-Bissau.

Após o Movimento de Nino Vieira, que depôs Luís Cabral, Mário de Andrade fixou-se em Paris, prestando colaboração a Cabo Verde organizando e coordenando a publicação sistemática da Obra Teórica de Amílcar Cabral, e posteriormente colaborando na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique.

Personalidade controversa, intelectual profundamente assumido, e Inegavelmente, elemento indissociável de história angolana. Mário de Andrade, faleceu em Londres na madrugada de 26 de Agosto de 1990, no Hospital onde todos os meios foram tentados para salvá-lo. Esforço apoiado pelo Governo da República Popular de Angola.

A sua obra teórica e literária sobre Angola e os Cinco constitui um património proeminentemente valioso que urge presentemente publicar em Obra definitiva conjunta para servir as futuras gerações como um dos testemunhos deste período dramático e grandioso da nossa história. Mário Pinto de Andrade, deixa duas filhas. À toda a família enlutada, a União dos Escritores Angolanos apresenta as suas mais sentidas condolências.

**A Comissão Directiva da União dos Escritores Angolanos
Luanda, 27 de Agosto de 1990**